

INCLUSÃO: AUTISMO NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Guilherme de Oliveira Carvalho¹; Michele Catherin Arend²; Stephanie Oliveira Magalhães Soares³

RESUMO

Considerando que assim como algumas doenças psicológicas, o autismo também pode ser incompreendido por algumas pessoas, buscamos com a elaboração do projeto e a coleta de dados, conhecer se as pessoas que trabalham nos meios de hospedagem de Balneário Camboriú e associações estão preparadas para acolher e realizar a inclusão necessária para as pessoas com autismo. A forma que encontramos para realizar a pesquisa foi elaborar questionários que foram entregues aos responsáveis pela recepção e/ou recreação das pessoas com TEA, e também aos responsáveis/representantes destes locais. Após a análise dos resultados, poderemos identificar as condições existentes nas Instituições pesquisadas e as melhorias possíveis para o acolhimento em relação aos portadores de TEA. Esperamos que os resultados da pesquisa contribuam para que os mesmos possam ser melhor acolhidos, recepcionados e integrar cotidiano social.

Palavras-chave: Acolhimento; inclusão; hospedagem; autismo.

INTRODUÇÃO

Analizamos que assim como algumas doenças psicológicas, o autismo pode ser incompreendido por algumas pessoas de primeira estância. Por se tratar de um distúrbio que afeta os portadores na interação social, alterações comunicação e padrões limitados ou estereotipados de comportamento e interesses, segundo o

¹ Guilherme de Oliveira Carvalho, estudante de hospedagem, Instituto Federal Campus Camboriú, guilherme-oliveira-carvalho@hotmail.com.

² Michele Catherin Arend, Professora Dra, Instituto Federal Campus Camboriú, michele.arend@ifc.edu.br

³ Stephanie Oliveira Magalhães Soares, Instituto Federal Campus Camboriú, Stephani.oliveira@gmail.com

artigo no online disponível no site Enciclopédia Sobre Desenvolvimento de Primeira Infância, existem uma maior dificuldade na hora de, por exemplo, integrar a criança nas programações infantis que alguns meios de hospedagem colocam a disposição dos pais (SIGMAN, 2005).

É indiscutível que o tema inclusão está sendo cada vez mais debatido perante a sociedade, não deixando opções para os profissionais de hospedagem, pois segundo o Censo Demográfico de 2000, 24,5 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência e esse grupo não pode ser ignorado tanto do ponto de vista econômico ou social (CENSO, 2000).

E atualmente o TEA (Transtorno Espectro Autista) é o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID) mais conhecido (KLIN, 2006). Segundo Tony Charman o autismo é “um grupo de patologias do desenvolvimento neuropsicológicas que diferem em termos da etiologia subjacente e das formas de manifestação” (CHARMAN, 2007).

O envolvimento de profissionais é importante, pois na maioria dos casos são necessários remédios para controlar a impulsividade, agressividade, entre outros sintomas. Por se tratar de normalmente crianças, os responsáveis que administram o uso dos medicamentos, porém quando os mesmos não estiverem por perto, um profissional que esteja mais preparado a realizar essa tarefa, seria melhor que alguém sem preparação (FERNANDES et al, 2017).

Em 1943 Kanner definiu o autismo como uma “psicose”, o descrevendo como "distúrbio autísticos do contato afetivo". Visualizado como um fenômeno da esquizofrenia (KANNER, 1943). Por se tratar de pessoas que, muitas vezes, possuem o comportamento inadequado, até mesmo agressivo como forma de expressão (FIGUEREIDO, 2015), as pessoas que não estão acostumadas a lidar com esse tipo de comportamento não sabem como agir, o que ressalta o nosso objetivo central de termos profissionais que saibam como lidar com portadores de TEA nos meios de hospedagem. Auxiliando em atividades como brincar, se comunicar com outros, que caso se necessário possam ser realizadas pelo próprio meio de hospedagem.

Tendo em vista o exposto, pode-se afirmar a importância do trabalho, pois dará aos meios de hospedagem escolhidos de início, um público que muitas vezes

nem fora pensado, podendo até se tornar o diferencial, por melhor integrar portadores de TEA, onde os mesmos, serão totalmente beneficiados com sua total visibilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optamos por fazer uma coleta de dados por meio de questionários entregues tanto aos meios de hospedagem, quanto a instituições em pró dos portadores de TEA, onde pretendemos chegar a conclusão de nosso objetivo geral.

Iniciamos com uma pré-seleção dos meios de hospedagem que possuem um grande fluxo turístico, mesmo fora do período de verão. Também buscamos instituições envolvidas com o autismo. Em seguida entramos em contato com responsáveis pela reação, recepção ou responsáveis pelo estabelecimento, para sabermos se elas têm interesse em participar do projeto.

Após a confirmação das instituições que irão participar iremos marcar reuniões para deixar mais explícito nosso objetivo, então formularemos e entregaremos questionários para quem aceitou colaborar.

Fazendo em seguida a análise dos resultados obtidos, marcando uma reunião com os representantes dos meios de hospedagem para debater os resultados obtidos e propor medidas para melhor integrar os portadores de TEA. Após estas medidas tomaremos o projeto como finalizado.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Após a finalização da elaboração do questionário com a orientação da Profe Michele. Também foi elaborado e enviado email as seguintes instituições AMA Litoral Santa Catarina Associação País e Amigos do Autista e Clínica Seei Saúde Especial Espaço Integrar, e os meios de hospedagem Bhally, Hotel D' Sintra, Hotel Marimar The Palacete, Infinity

Blue Resort e SPA , Mecure Camboriú Hotel, Pausada Village Atlântica, Pousada Villa Germânica e Slaviero Conceptual Brut. Nosso objetivo era entrar em contato com o máximo possível de meios de hospedagem, entretanto, poucos nos responderam e demonstraram interesse, sendo assim até o momento, apenas uma das instituições (AMA Litoral Santa Catarina Associação País e Amigos) nos respondeu e marcou reunião, na primeira reunião marcada dia 21 de maio de 2018. A professora Michele foi com o aluno Guilherme, mas motivo de compromisso da pessoa que iria nos receber, a reunião não pode ser realizada. Tivemos que tomar a atitude de ir ao encontro sem aviso prévio nos meios de hospedagem para explicar e entregar os questionários. Esta atividade foi realizada dia 23 de maio de 2018 neste dia, fomos aos seguintes locais Hotel Bhally, Hotel D' Sintra, Hotel Marimar The Palacete e o Plaza Hotel. Após a tabulação e análise dos dados concluímos que os hotéis de Balneário Camboriú visam a importância de terem o preparo para atender esse público, porém nunca fora abordaram este tema, sendo assim não tinham nenhum preparo para atendê-los. Pretendemos realmente marcar uma reunião para debater os resultados e propor medidas para a melhora do acolhimento. Com o intuito de saber a opinião da associação AMA, marcamos a reunião para aplicar o questionário e debater os resultados obtidos dos meios de hospedagem para o dia 12 de julho de 2018, que ainda será realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma grande falha na maioria dos hotéis em balneário Camboriú, é a pouca importância dada para aqueles que tem autismo. Os hotéis afirmam que já pensaram em alguma ocasião no assunto, porém muitas vezes nem uma atitude foi tomada, o que é uma situação alarmante pois quem tem autismo, continua sendo parte da sociedade e deveria receber maior valorização. Após recebermos um maior retorno da AMA, iremos repassar para os hotéis para que assim eles possam repensar sua política para com os autistas.

(dois espaços simples em branco entre uma seção e outra)

(dois espaços simples em branco entre uma seção e outra)

REFERÊNCIAS

CENSO 2000. Disponível em <http://www.mj.gov.br/sedh>, acesso em: 06 Ago, 2017.

CHARMAN, Tony. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância.** Ed. rev. (Inglês). Reino Unido: 2007.

FIGUEREIDO, JEANE. O autismo infantil: uma revisão bibliográfica. **São Luís.** [S.l.], p.15-17, 2015. Disponível em:<
<http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I65168.E13.T12231.D9AP.pdf>>Acesso em: 06 Ago, 2017.

KANNER, L. **Os distúrbios do contato afetivo.** In P.S. Rocha (Org.), Autismos (p. 111-170). São Paulo: Escuta.

KLIN, Amy. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. Revista brasileira de psiquiatria. São Paulo: suppl. 1, v.28, maio. 2006.

FERNANDES, Livia; SANTOS, Fernanda Portela; MACIEL, Pablo Brasil Moreira; TELES, Mauro Fernandes. Perfil do uso de medicamentos em pacientes autistas acompanhados na APAE de um Município do Interior da Bahia.

Id on Line Multidisciplinary and Psycology Journal, [S.l.], v.11, n.35, p.302-303, 2017. ISSN 1981-1179. Disponível em:<
<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/735/1045>>. Acesso em: 06 Ago, 2017.

SIGMAN, M. **Autismo e seu impacto no desenvolvimento social de crianças pequenas.** Em: Tremblay RE, Boivin M, Maseters RDeV, eds. Elsabbagh M, Clarke ME, eds. tema. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line]. <<http://www.encyclopedia-crianca.com/autismo/segundo-especialistas/autismo-e-seu-impacto-no-desenvolvimento-social-de-criancas-pequenas>> Publicado: Ago 2005. Acesso 06 Ago, 2017.